

ENCONTROS CIRCENSES NO BRASIL: espaço público, arte e lazer

Jéssica Adriana Montanini Fernandes¹

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro²

Marco Antonio Coelho Bortoleto³

Campinas, SP, Brasil

RESUMO: Os espaços públicos de lazer permitem a fruição de diversas práticas, dentre elas, as artístico-circenses. No Brasil, diversos encontros de circo surgiram a partir da década de 1990 contribuindo para o fomento do uso do espaço público para o lazer, bem como para a troca de conhecimentos e promoção artística. Muitos desses encontros ocorrem até os dias de hoje com ampla participação popular. O objetivo foi analisar quatro desses encontros realizados no estado de São Paulo: Circo no Beco, Encontro Campineiro de Malabarismo, Encontro de Malabarismo e Circo da Praça Roosevelt, e o Encontro de Artes Circenses da Zona Leste – Circo na Praça. De modo específico, buscou-se descrever como foram idealizados, suas principais características, quais atividades circenses são praticadas, os motivos para a participação dos praticantes de circo e se existia algum tipo de relação com o poder público local para seu fomento e manutenção. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com observações diretas nos encontros, aplicação de questionários e a realização de entrevistas semi-estruturadas com participantes e organizadores. Os resultados mostraram que esses encontros são realizados fundamentalmente por meio da ação cidadã voluntária, geralmente de modo independente do poder público, com ampla participação popular. Conclui-se que os encontros circenses representam importantes espaços para a fruição do lazer nos espaços urbanos e de fomento do circo na comunidade local.

Palavras-chave: Circo. Tempo livre. Cultura popular. Artes cênicas. Espaços urbanos.

CIRCUS MEETINGS IN BRAZIL: public space, art and leisure

ABSTRACT: Public leisure places allow the enjoyment of various practices, among them, circus arts. In Brazil, several circus meetings emerged in the 1990s onwards to the use of public space to the leisure activities, to exchange knowledge and to promote arts. Several meetings take place

¹ Graduada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Unicamp. E-mail: jmontanini@gmail.com

² Docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Departamento de Educação Física e Humanidades. E-mail: ocff@unicamp.br

³ Docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Departamento de Educação Física e Humanidades. Email: bortoleto@fef.unicamp.br

nowadays showing massive participation. The aim of this study was to analyse four of them developed at São Paulo state: Circo no Beco, Encontro Campineiro de Malabarismo, Encontro de Malabarismo e Circo da Praça Roosevelt, and Encontro de Artes Circenses da Zona Leste – Circo na Praça. More specifically, it was analysed how they were created, their main characteristics, what circus activities are practiced, what reasons attract circus practitioners and if there was any type of relationship with the local government to promote and maintain them. A qualitative study was developed including direct observations at the meetings, surveys and semi-structured interviews to the participants and organizers. The results showed that these meetings are held through voluntary citizen action, generally independent of the public government, having a massive participation. It is possible to conclude that circus meetings are important opportunities for the enjoyment of leisure and the promotion of the circus arts in the local community.

Keywords: Circus. Free time. Popular culture. Performing arts. Urban spaces.

ENCUENTROS CIRCENSES EN BRASIL: espacio público, arte y ocio

RESUMEN: Los espacios públicos de ocio permiten el flujo de varias prácticas, entre las cuales se encuentran las artístico-circenses. En Brasil, varios encuentros de circo emergen en la década de 1990 con el objetivo de promocionar el uso del espacio público para el intercambio de conocimientos y como forma de difusión artística y de prácticas de ocio. Diversos de estos encuentros tienen lugar hasta hoy con una amplia participación popular. El objetivo de ese estudio fue analizar, cuatro de ellos, celebrados en el estado de São Paulo: Circo no Beco, Encuentro Campineiro de Malabares, Encuentro de Malabares y Circo de la Plaza Roosevelt y Encuentro de las Artes de la Zona Este – Circo en la Plaza. De modo específico, buscouse describir como fueron idealizados, sus principales características, cuales actividades circenses son practicadas, los motivos para la participación de los practicantes de circo y si existía algún tipo de relación con el poder público local para su desarrollo y mantenimiento. Se realizó una investigación cualitativa, que incluyó observaciones directas de los encuentros y la realización de encuestas y entrevistas semiestructuradas con participantes y organizadores. Los resultados indican que se tratan de eventos organizados por la acción ciudadana voluntaria, generalmente independiente del poder público, con amplia participación popular. Conluisse los encuentros circenses representan espacios importantes para el disfrute del ocio y el fomento del circo en las comunidades locales.

Palabras-clave: Circo. Ocio. Cultura popular. Artes escénicas. Espacios urbanos.

Introdução

O lazer é um fenômeno complexo e compreendido de maneira diferente de acordo com a referência utilizada. No presente estudo utilizamos o que Melo e Alves Júnior (2003) compreendem como lazer, isto é, que o lazer está presente no tempo livre das obrigações, sejam profissionais, domésticas, religiosas, entre outras. Esse tempo pode ser preenchido com diversas atividades e tem como características, a escolha pessoal e a busca do prazer, além do não compromisso com as mesmas. No tempo livre, o ócio, o “nada fazer” também pode ser uma opção das pessoas.

A vida urbana, particularmente nas grandes cidades, é baseada num cotidiano em que estão inseridos os tempos e espaços da família, do trabalho e do lazer; elementos que podem se relacionar e potencializar os espaços públicos de lazer e, assim, possibilitar o encontro entre os moradores destes locais (TSCHOKE *et al.*, 2011). Segundo Pellegrin (2004), tais espaços urbanos são denominados “espaços de lazer”, que podem ser espaços específicos (clubes, praças,...) ou não (ruas e escolas, por exemplo). Ainda segundo a autora, a importância desses lugares se dá com a promoção de vivências, conhecimentos e experiências, a possibilidade de convívio, de práticas culturais, de transformação e de encontros.

Dentre as diversas atividades de lazer que podemos vivenciar nos espaços públicos específicos ou não para lazer, encontra-se o circo (SILVA, 2009). De fato, trata-se de uma prática secular, amplamente presente e enraizada na cultura brasileira (AVANZI; TAMAOKI, 2004). Nesse sentido, o circo tem se manifestado na atualidade de diversas maneiras, para além de sua mais que conhecida “função” artístico-cultural, tem atendido a objetivos educativos, terapêuticos, sociais e, também, de lazer (DUPRAT; BORTOLETO, 2007). Vimos então, que as atividades circenses extrapolaram sua vertente artística, do espetáculo, alcançaram outros propósitos e espaços; e o lazer se incluiu nesse contexto permitindo, para além da assistência (contemplação), a prática (experiência) desses saberes. Esta maior abrangência do circo contemporâneo tem possibilitado à população praticar circo em escolas de circo, academias, clubes, em eventos acadêmicos e populares ou, ainda, praticá-lo de maneira informal em espaços públicos ou privados (BORTOLETO; ONTAÑÓN, SILVA, 2016). Uma configuração que extrapola o território nacional, com similar manifestação em muitos países⁴.

Nas últimas décadas, principalmente após 1990, se observou no Brasil o surgimento de convenções, festivais, mostras e outras formas de encontros de circo que reúnem artistas (profissionais e amadores) e praticantes entusiastas que, de algum modo, mais ou menos organizado buscam novos contatos e troca de conhecimentos, promovendo ainda uma profícua aproximação com as comunidades locais (BARRETO, 2017). Se alguns eventos têm duração de um ou mais dias, outros, como os encontros

⁴ Como ilustra a recente obra: LEROUX, Louis Patrick & BATSON, Charles R. (eds.) **Cirque Global: Quebec's Expanding Circus Boundaries**. McGill-Queen's University Press, 2016.

circenses semanais, são atividades que duram algumas horas e que se repetem periodicamente. Assim, nota-se uma grande diversidade (tempo, localidade, programação, participantes, formatos) nesses tipos de encontros e, ao mesmo tempo, um aumento significativo deles no contexto nacional (RIBEIRO; BORTOLETO; FERNANDES, 2014). De modo geral, vimos o intercâmbio de conhecimentos específicos e o aprimoramento técnico-artístico como possibilidades, e, considerando a perspectiva que nos interessa nessa oportunidade, a conformação desses encontros em espaços de lazer com fluxo espontâneo e livre de participantes e do público em geral.

De acordo com Aranha-Silva (2004), os espaços de lazer têm suas particularidades, são espaços democráticos e de ampla significação social. Tais características dialogam com as características observadas nos encontros de circo, ao possibilitarem o intercâmbio de conhecimentos e experiências (INFANTINO, 2013), além de ocupar diversos espaços públicos e serem construídos de maneira coletiva (RIBEIRO; BORTOLETO; FERNANDES, 2014; COOPER; VIEIRA, 2014). Observamos, assim, uma relação interessante para os estudiosos do lazer.

Nesse contexto, vimos surgir um movimento social no qual distintos encontros congregavam artistas e entusiastas do circo. Em 1999, por exemplo, na cidade de Maricá no Estado do Rio de Janeiro, foi realizada a primeira Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo, encontro que segue ativo e reunindo centenas de participantes anualmente (CONVENÇÃO..., 2016). Foi um evento com formato e conteúdos inspirados nas tradicionais convenções europeias, que são encontros internacionais anuais de entusiastas do circo, para trocar técnicas, ideias, se divertir, dentre outros⁵. E, como esse, muitos outros encontros se espalharam pelo Brasil (FERNANDES; RIBEIRO; BORTOLETO, 2016).

A maior parte das convenções existe até a atualidade e são eventos de curta duração (três a sete dias), nos quais entusiastas se encontram para promover contatos e troca de conhecimentos. Essa troca ocorre por meio de diversas oficinas, bate papos, apresentações com atrações nacionais e internacionais, treinos livres, além de campeonatos de malabarismo.

Notamos que as convenções e outros encontros circenses surgiram da necessidade dos artistas trocarem experiências, que possibilitam formação autodidata. Alguns desses encontros superaram uma década de existência, como é o caso do Circo no Beco, que se iniciou em 2003 e acontece até os dias de hoje (COOPER; VIEIRA, 2014). Porém, ao contrário das convenções, a maior parte dos encontros ocorre com periodicidade quinzenal ou semanalmente. Neles, de modo geral, são realizados treinamentos (práticas circenses) livres, oficinas, exibição de filmes, rodas de conversa, campeonatos e, frequentemente, apresentações artísticas (FERNANDES; RIBEIRO; BORTOLETO, 2016).

⁵Um pormenorizado relatório sobre as Convenções Brasileiras de Malabares e Circo de 2007 e 2008, elaborado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa das Artes Circenses (Circus) (2011), pode ser consultado em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/circus/panorama_do_malabarismo.pdf

Segundo Buchiniani (2006), os artistas circenses proporcionam a fruição de bens culturais, muitas vezes em espaços urbanos de livre circulação (públicos e/ou privados), inclusive nos encontros aqui discutidos. De acordo com o autor,

ir para a rua numa proposta anti-opressão é a tentativa de socialização do espaço público através de apresentações circenses livres e gratuitas em praças, semáforos, ruas, becos, praias, galpões abandonados, etc (BUCHINIANI, 2006, p.52).

Desse modo, entendemos que os encontros circenses representam uma oportunidade de lazer e, também, de aproximação cultural – ou de ação local e comunitária.

No que tange ao estado de São Paulo, notamos um amplo conjunto de encontros, dentre eles, o Circo no Beco (CNB), o Encontro de Malabarismo e Circo da Praça Roosevelt (ER) e o Encontro de Artes Circenses da Zona Leste na capital (EZL) e, no interior, na cidade de Campinas, o Encontro Campineiro de Malabarismo (EC), todos realizados em espaços públicos e organizados por entusiastas voluntários. Temos constância de que muitos encontros acontecem Brasil afora, como o Encontro de Malabares e Circo de Ribeirão Preto, Encontro Goiano de Malabares e Circo, Encontro de Malabares, Circo e Palhaço de São Bernardo do Campo, Encontro de Malabares do Litoral Norte, para citar alguns deles, o que mostra que se trata de um fenômeno nacional e que permite a fruição entre artistas, especialmente aqueles que se especializaram em atuação em espaços públicos (BARRETO, 2017).

O objetivo do presente trabalho foi analisar os encontros circenses citados anteriormente, realizados em espaços públicos nas cidades de São Paulo (capital) e Campinas (interior do Estado). Buscou-se, de modo mais detalhado, conhecer como cada encontro foi idealizado, identificar suas principais características, quais atividades circenses são praticadas, quais motivos atraem os praticantes de circo para esses espaços e, também, se existia algum tipo de relação com o poder público local para o fomento e manutenção desses encontros.

Método

Do ponto de vista metodológico esse estudo se caracterizou por uma pesquisa qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003) descritiva-exploratória e o desenvolvimento deste incluiu uma revisão bibliográfica e um estudo de campo.

O estudo de campo foi realizado por meio de observações diretas nos encontros durante um período de 12 meses. Cada visita durou cerca de três horas, o que equivale aproximadamente à duração dos encontros. Foram realizadas cinco visitas no CNB, quatro no EC, três no ER e quatro no EZL, o que totalizou aproximadamente 80 horas de acompanhamento direto.

De modo complementar, durante essas visitas, foram aplicados questionários com perguntas fechadas (GOLDENBERG, 2004) a participantes; assim como foram realizadas entrevistas com os organizadores. Os questionários foram aplicados no local dos encontros em dias e horários com a ciência dos organizadores. Um total de 47 questionários foi respondido por participantes, 16 respostas no Circo no Beco (CNB), 10 no Encontro Campineiro de Malabarismo (EC), 11 no Encontro de Malabarismo e Circo da Praça Roosevelt (ER) e 10 no Encontro de Artes Circenses da Zona Leste – Circo na Praça (EZL). Foram realizadas quatro entrevistas, uma por encontro e todas as visitas para entrevistas foram agendadas previamente com os organizadores.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas de acordo com os objetivos do trabalho, ou seja, “motivação”, “modalidades de práticas circenses”, “outros encontros frequentados”, “dificuldades” e “apoio”, processo detalhado em texto já publicado (FERNANDES; RIBEIRO; BORTOLETO, 2016). De maneira breve, a Análise de Conteúdo consiste em instrumentos metodológicos para analisar discursos (BARDIN, 2016), estas, variam de acordo com as pesquisas (OLIVEIRA, 2008). Dentre elas, utilizamos a análise temática, que segundo Minayo (2004), busca “núcleos de sentido” na comunicação que podem mostrar significados de acordo com o objetivo do estudo. Para facilitar a apresentação e discussão dos dados, cada encontro foi analisado individualmente e, posteriormente, elaboramos uma síntese narrativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unicamp, com o número CAAE: 5657 2516 5.00005404.

Análise e discussão dos resultados

Considerando as particularidades de cada encontro circense decidiu-se por analisá-los separadamente.

Circo no Beco (CNB)

Realizado no Beco do Aprendiz, na Vila Madalena na cidade de São Paulo-SP desde 27 de março de 2003, é considerado um dos encontros mais tradicionais do estado. Trata-se de um evento que conta com a presença regular de diversos artistas e entusiastas com periodicidade semanal, realizado normalmente no período da noite (PALCO ABERTO, 2009).

O CNB começou no formato de cabaré (espetáculo de variedades, conforme discute Duprat (2014), idealizado por artistas que moravam perto do local e não tinham espaço para se apresentar, depois, começou a acontecer no formato de encontro, nas noites de segunda-feira, tradicional dia de folga dos artistas circenses (COOPER; VIEIRA, 2014). O objetivo do encontro consiste em fomentar a troca de experiências e criar um espaço de treinamento principalmente nas modalidades de malabarismo em grupo (passes de claves, por exemplo).

O CNB promove outras atividades, dentre elas competições, como o vôlei-clave, presenciada numa das visitas ao encontro. Como o nome sugere, é um jogo de vôlei, entre duas duplas e cada competidor porta uma clave em cada mão e uma clave diferente das demais é posta em jogo como “bola”. A participação é livre e antes da competição começar, os participantes se reuniram com os jurados para pactuar as regras e, em todo momento, vimos que todos buscavam consensos para facilitar os entendimentos. O que mais nos chamou a atenção durante os jogos foi a característica do *fair play*⁶, pois não existe uma regulação específica para o jogo e as regras foram decididas naquele momento. Ao longo das partidas aconteciam jogadas imprevistas e o jogo era parado para a discussão daquela situação com o objetivo de encontrar a melhor decisão em relação a pontuação. Nesses casos, a jogada voltava ou o coletivo discutia qual dupla marcaria os pontos.

As informações obtidas indicaram que a realização do CNB acontece fundamentalmente sem apoio formal (entidades privadas e/ou governo), em 2018 o encontro foi indicado para o Prêmio Governador do Estado, o que indica minimamente o reconhecimento da importância de manifestações artísticas como essa (SÃO PAULO, 2018). Os organizadores são entusiastas e voluntários que auxiliam com o empréstimo ou doação de equipamentos para a realização de espetáculos e com a ação popular-voluntária. Os “cabarés” oferecidos são a fonte financeira que permite a manutenção desse encontro, por meio de contribuições (em dinheiro) oferecidas “pelo chapéu” (COOPER; VIEIRA, 2014; BARRETO, 2017).

Ao questionar sobre possíveis dificuldades na manutenção do encontro, foi apontado que “(...) por ser um evento despretensioso não temos grandes dificuldades, tudo é feito de acordo com as nossas possibilidades” (ENTREVISTADO 1). Fatores climáticos também surgiram como uma dificuldade recorrente, e o fato de o encontro ser mantido por um grupo de pessoas sem uma liderança específica (indicada ou eleita) foi apontado como uma virtude pelo organizador, embora também represente um desafio (o encontrar pessoas que desejem atuar como co-gestores).

Encontro Campineiro de Malabarismo (EC)

É realizado semanalmente no Teatro de Arena da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na cidade de Campinas, SP desde fevereiro de 2014. Anteriormente, no entanto, entre os anos de 2006 e 2012, existiu o Encontro Aberto de Circo na Faculdade de Educação Física (FEF) Unicamp (BORTOLETO; DUPRAT; TUCUNDUVA, 2016) e alguns encontros de malabarismo na frente do Ginásio

⁶ O termo *fair play* costuma ser utilizado em relação às práticas esportivas e também é conhecido como “Espírito esportivo” ou “jogo limpo”, Abe (1988 citado por SANTOS 2005) apresenta que o termo nos dicionários estudados está relacionado às palavras como justiça, justiça social, conduta honesta e conduta parcial. De acordo com Bourdieu (1993) é a maneira de jogar sem esquecer que é um jogo, e ainda, “um tipo de código de ética esportivo não formalizado”. Deste modo, consideramos o termo referente à justiça durante a partida, sem o desejo de tirar vantagens dos adversários e com regras justas e flexíveis.

Multidisciplinar na Unicamp e no Teatro de Arena, atividades que contribuíram para a consolidação deste tipo de prática no contexto da Unicamp. Durante algum tempo os encontros externos deixaram de acontecer e, em 2014, houve o retorno dessas atividades, com o EC, graças ao esforço de uma companhia circense que reside no mesmo bairro.

O objetivo manifesto dos participantes é, sobretudo, treinar diferentes modalidades circenses, buscar a ampliação no repertório por meio da observação e troca com outros colegas. Embora realizem treinos individuais, também há momentos de prática coletiva e intercâmbios diversos (por exemplo comprar materiais, cursos oferecidos). Esse modo de acessar o conhecimento num ambiente aberto e público é similar ao consolidado nas tradicionais convenções de circo (BARRETO, 2017). Tivemos acesso a muitos relatos que indicam a importância desses encontros para o aprendizado e para o aperfeiçoamento artístico. Por outro lado, vimos a presença de um público flutuante, geralmente pequeno e que pode ser maior quando há cabarés, como comentaremos mais adiante.

O EC foi incluído no Guia Cultural da Unicamp (UNICAMP, 2016) e todos os equipamentos utilizados nas apresentações são emprestados por entusiastas, bem como os materiais para treinar quando alguém quer participar e não os possui. Para ampliar os intercâmbios, o EC promove o Cabaré Terceira Terça, que inclui apresentações artísticas que, como o nome sugere, acontecem toda terceira terça-feira do mês.

As dificuldades apontadas pelos organizadores foram as de frequentar o espaço, pois em determinadas épocas do ano (em dias mais frios, por exemplo) há certo esvaziamento e isso desmotiva os participantes. Uma vez mais, as interpéries climáticas desafiam a manutenção das atividades, assim como relatado no CNB.

No início de maio de 2017, foi realizado em Barão Geraldo o Primeiro Festival de Circo Transversal, organizado independentemente⁷ (outras edições aconteceram em abril de 2018 e 2019) com diversas apresentações em espaços públicos. Além dos espetáculos, foram realizadas oficinas na FEF nas duas edições, o que ilustra o “esforço intenso e incessante visando a inclusão na FEF e na Unicamp⁸ de modo mais amplo, de distintas ações circenses” (BORTOLETO; ONTOÑÓN; SILVA, 2016, p.245). Em suma, essas ações se somam para consolidar a prática do circo tanto no contexto da universidade, como no âmbito do Distrito de Barão Geraldo, que recebe participantes da comunidade externa (Campinas e região) e convidados regulares de outras localidades, o que amplia consideravelmente as oportunidades de intercâmbio.

⁷ Os festivais foram organizados pelas companhias Paraladosanjos e Cia Suno e contaram com parceria do grupo de pesquisa *Circus* e do Coletivo Casarão. Todas as apresentações foram realizadas em espaços públicos com ingresso no chapéu.

⁸ A Universidade possui um programa chamado “Campus Tranquilo” que visa ocupar o espaço da mesma com atividades artístico-culturais, “de maneira a tornar o convívio nos campi da Universidade mais agradável” (UNICAMP, 2017). Embora não exista apoio direto, o encontro faz parte dessas atividades no Campus.

Encontro de Malabarismo e Circo da Praça Roosevelt (ER)

É realizado semanalmente na Praça Roosevelt, também em São Paulo, capital, desde novembro de 2012. Segundo um dos organizadores (ENTREVISTADO 3), que reside próximo à praça, quando ela reabriu após uma reforma, notou-se que o espaço era apropriado para a prática de malabarismo. Assim, começou a utilizá-la para treinos com alguns amigos, por volta de 10 a 20 entusiastas e depois aumentou. A ocupação desse espaço público “ficou com cara de encontro de malabares” (ENTREVISTADO 3) e surgiu a ideia de escolher um nome, divulgar na internet, convidar mais pessoas e “oficializar” o encontro⁹.

O objetivo ao criar o encontro era:

[...] fortalecer o movimento do circo no centro de São Paulo e vir a somar social e culturalmente com uma ocupação consciente do espaço público. Fornecer uma troca de experiências e ideias e treinos com outras pessoas do meio circense e abrir a possibilidade de novos praticantes da sociedade (ENTREVISTADO 3).

Como dificuldades para manutenção do ER foram apontadas: a demanda de tempo necessário, ocasionalmente a insatisfação de vizinhos quanto ao uso do som, mesmo que encerre às 22h. A relação com a Guarda Civil Metropolitana (GCM) e a Polícia Militar (PM) também foi apontada como dificuldade, pois ambas têm bases na praça e, às vezes, questionam a organização. De fato, esse comportamento das autoridades de segurança pública é comum, conforme discute Buchiniani (2006) com base no direito. Por outro lado, as condições climáticas também foram citadas como uma importante dificuldade por se tratar de um espaço aberto.

Na Praça Roosevelt ainda acontece outro movimento de ocupação do espaço para a prática e difusão do circo, as “Noites da Rose”. Essa iniciativa independente se iniciou em fevereiro de 2014. As Noites da Rose se constituem de espetáculos de variedades que tem como objetivo “estimular a fruição de bens culturais, em especial a atividade circense no centro da cidade de São Paulo” (NOITE DA ROSE). Tais apresentações, assim como o Circo no Beco, também foram indicadas ao Prêmio Governador do Estado de 2016, na categoria circo, o que indica que houve um reconhecimento social desse tipo de encontro, visto que o prêmio é uma forma de valorizar e incentivar a cultura em São Paulo (SÃO PAULO, 2016). Em 2018, a Noite da Rose foi contemplada com o Programa de Ação Cultural (ProAC) para circulação de grupos de circo no estado de São Paulo (PROAC, 2018) e assim pôde ocupar outros espaços da cidade.

Vale ressaltar o trânsito intenso de uma diversidade de pessoas nessa praça, bem como o entorno com uma variedade de bares e teatros, o que torna o encontro

⁹ Como ilustra a matéria (ENCONTRO... , 2018) disponível em <https://www.dailymotion.com/video/x6npqew>

eclético e com uma fruição bem particular, diferente do Encontro Campineiro, por exemplo.

Encontro de Artes Circenses da Zona Leste – Circo na Praça (EZL)

Realizado semanalmente na Praça Sílvio Romero no Tatuapé na cidade de São Paulo, o encontro teve início em seis de maio de 2014. O EZL¹⁰ “ surgiu para descentralizar o circuito circense da cidade de São Paulo e movimentar artisticamente a Praça Sílvio Romero” (ENTREVISTADO 4). Segundo nos foi indicado, o objetivo era “trazer arte... treino... trazer cultura... através dos espetáculos... mostrar para os passantes, um pouco do que é circo... porque tem muita gente que não tem acesso, não pode ir lá no circo” (ENTREVISTADO 4).

As dificuldades para a manutenção dos encontros apontadas pelos organizadores foram: a falta de um local para guardar materiais (embora eles tenham conseguido posteriormente, porém fica afastado da praça) e a falta de energia elétrica para a iluminação específica dos espetáculos, pois quando acontecem os cabarés é um vendedor de cachorro quente quem fornece a eletricidade. Assim como na Praça Roosevelt, na Praça Sílvio Romero também há uma base da PM e a relação com eles depende de quem está atuando no posto no dia dos encontros, nem sempre é amigável.

O encontro é organizado voluntariamente por entusiastas e neste espaço também são realizadas oficinas e espetáculos (em sua maioria no formato de cabaré) com contribuição voluntária “no chapéu”. Nossas visitas ao encontro revelaram um número de participantes inferior aos demais encontros estudados na cidade de São Paulo, no entanto, em dias de apresentações notamos um aumento significativo de público.

Encontros circenses – o que vimos em comum?

Vimos que o surgimento dos encontros estudados, de acordo com os depoimentos, se deu devido à necessidade de artistas trocarem experiências e conseguirem um espaço de prática regular, livre e gratuito. Essas trocas caracterizam a educação pelo lazer, pois os participantes além de vivenciarem um tempo de descontração e encontro, aprendem novas técnicas e truques ou, aprimoram o que já realizam (MARCELLINO, 2003). Conseqüentemente, com o tempo passaram a ocupar a programação local e serem frequentados por entusiastas e o público em geral (comunidade local e/ou transeuntes fortuitos).

Quanto à periodicidade, notamos que os encontros estudados acontecem semanalmente, uma regularidade importante para a manutenção da proximidade entre os

¹⁰ Moraes (2017), do Jornal Empoderado apresenta uma matéria sobre o encontro disponível em: <http://jornalempoderado.com.br/encontro-de-artes-circenses-da-zona-leste-circo-na-praca/>

participantes e a comunidade local. Evidentemente, essa característica exige dos organizadores, voluntários, esforços e dedicação permanente.

Não temos dúvida que os encontros circenses representam manifestações coletivas, nesse sentido dialogam com os apontamentos de Jeantet (1986). De acordo com o autor, para a aceitação do coletivo, o indivíduo necessita por em prática suas capacidades e, com uma participação em linguagens comuns é possível uma formação múltipla. Além de lazer e treino, fomentam a arte, como se pode fundamentar no trecho “a arte pode surgir também, do pensamento e das mãos de indivíduos que concebem espaços comunitários e podem criar in loco uma vida cultural”. Mais ainda, o referido autor argumenta que a arte é fonte de desenvolvimento social, condição que, de acordo com Dumazedier (1980), faz parte dos valores do lazer.

Foi possível identificar que dentre as modalidades circenses praticadas nesses encontros, predominam a manipulação de objetos (malabarismo) com bolas, aros, claves, bola de contato e, também, manipulação com fogo (pirofagia). Também foram presenciadas práticas de acrobacias de solo, equilíbrios sobre objetos (monociclo e na perna de pau), equilíbrio de objetos (bolas e claves) e parada de mãos, o que mostra uma busca por ampliar os saberes circenses entre os participantes. Os espetáculos realizados nesses encontros, nesse sentido, representam uma importante fonte de informação e formação, contribuem para a diversificação técnica, estética e cultural. Cabe ressaltar que a predominância das práticas malabarísticas parece estar associada ao fato da facilidade de adquirir e levar esses implementos e não necessidade de estrutura especial para sua prática, diferentemente do que ocorre no caso das acrobacias aéreas por exemplo.

Ainda sobre as modalidades circenses observadas, vale ressaltar que o circo é uma linguagem diversa e, ao longo das visitas nos encontros regulares ou cabarés, uma variedade de práticas foi observada, como atirar facas e equilíbrios de objetos incomuns para essa finalidade (como bicicletas e instrumentos musicais, por exemplo). Assim, os encontros também se configuram como espaços de promoção da diversidade e de inspiração artística. Cabe indicar a presença de mágica/ilusionismo, com maior frequência no EZL.

Sobre a motivação para participar dos encontros, a maioria dos participantes apontou a possibilidade de encontrar amigos, do convívio social, da diversão e a “curtição” proporcionadas como fatores primordiais. A aprendizagem de uma modalidade circense, a difusão dos conhecimentos do circo e, ainda, a oportunidade de poder treinar gratuitamente e livremente, parecem atrair dezenas de pessoas a esses encontros.

As principais maneiras de divulgação dos encontros são via redes sociais e pelo “boca a boca”, ou seja, mecanismos informais e de baixo custo. A maior parte dos participantes tomou conhecimento dos mesmos por meio de convites de amigos, circulando pelo local ou pela internet. Essa é uma forma comum de difusão das atividades nos espaços públicos, quando não há apoio governamental ou privado, ou

seja, recursos para que sejam viabilizadas outras formas de divulgação. De qualquer modo, tais mecanismos têm se mostrado eficientes.

Sobre as principais razões que levam os participantes a frequentarem esses espaços, os organizadores afirmaram ser variadas, como procurar diversão com treinamento, estar em um ambiente agradável e a possibilidade de encontrar e fazer amigos. Um dos organizadores até dividiu as principais motivações:

[...] tem aqueles malabaristas que são muito disciplinados, que gostam de intercambiar com outros malabaristas, que durante a semana já passam a semana toda treinando, quarta-feira é mais um dia que eles treinariam, e aí ele aproveita para vir treinar com outros colegas, intercambiar, mostrar um truque novo, aprender um truque novo, ou trocar mesmo informação sobre uma pesquisa ou outra com tal ou certo material. Aí vai ter aquela pessoa que treina praticamente todo dia em um lugar fechado e vem pra praça onde enfrenta condições do tipo vento e tal, mas para brincar um pouquinho e realmente conhecer pessoas, brincar interagir, trocar ideia, ficar sabendo de um ou outro espetáculo, de alguma oficina que vai acontecer...um intercâmbio mais verbal no caso né...e acaba vindo mais pra socializar do que pra treinar propriamente dito mas...de qualquer maneira está somando para... pra construção dessa rede, da arte integrada (ENTREVISTADO 3).

Os aspectos mais importantes desse tipo de manifestação social/cultural/artística apontados pelos pesquisados foram o fato de se tratar de um tipo de inclusão social, que traz aprendizado e desenvolvimento das capacidades humanas, manuais e artísticas de quem participa e contribui para a formação e a manutenção da cultura. Esses aspectos se relacionam com a educação pelo lazer, ou seja, os encontros são um veículo de educação, acontecem no tempo livre dos participantes e ao participar dessa manifestação ele aprendem e se desenvolvem (MARCELLINO, 2003).

Para os organizadores, os encontros contribuem com os moradores locais, uma vez que trazem uma possibilidade de vivência da arte. Por meio deles se aprende a conviver em sociedade, nos espaços públicos e há possibilidades de troca, além de diálogos com diferentes opiniões e gostos. Também, podem-se ocupar espaços públicos e compreender, a partir deles o direito ao espaço de lazer e reivindicá-lo. Os encontros também aproximam as pessoas e, de acordo com Pellegrin (2004), a importância dos espaços de lazer se afirma com as características presentes nessas manifestações circenses, pelas possibilidades de convívio, de práticas culturais.

Os encontros não mantêm relação com o poder público, o que permite certa independência, embora muitos sejam “autorizados” pelas autoridades responsáveis pelos espaços públicos onde eles ocorrem. Percebemos que os organizadores/as constituem em praticantes circenses, o que confere legitimidade e respeito diante dos participantes. Suas características marcantes são a troca de conhecimentos técnicos, artísticos e também de experiências profissionais. Eles promovem diversas atividades como apresentações, oficinas, competições e se mantêm com doações espontâneas, dinheiro arrecadado “no chapéu” (nas apresentações e oficinas) e com o empréstimo de materiais

por amigos. A manutenção desses encontros ao longo desses anos parece estar associada à persistência e à mobilização dos organizadores e colaboradores, notadamente, voluntária.

As autoras Tschoke e Rechia (2012) afirmam que os desencontros entre a gestão, o espaço e a comunidade são evidenciados nos espaços da cidade. Nesse sentido, a falta de apoio do poder público pode ser considerado um desencontro, pois os encontros estudados acontecem há anos, movimentam os espaços públicos, possibilitam a fruição cultural e, por isso, deveriam ser garantidos pelo Estado (BUCHINIANI, 2006).

Melo (2005), afirma que no que se refere à ocupação dos espaços públicos existem exemplos de resistência, no entanto, ainda é insuficiente e sugere que os profissionais de lazer estejam atentos em como podem colaborar para a mudança desse quadro. Embora seja importante o envolvimento de profissionais de lazer na utilização dos espaços públicos, os encontros de circo acontecem de maneira independente há anos e são exemplos dessa resistência a qual o autor se refere. Isso mostra que a participação, o envolvimento e a demanda da população podem transformar a realidade de um local e produzir ações que deveriam ser feitas pelo poder público, mas que na ausência deste, podem acontecer graças aos voluntários que acreditam e resistem.

Como aspectos mais importantes dessa manifestação social foram indicados pelos organizadores: a divulgação do circo, a diversidade artística presente e a conexão entre os malabaristas. Conexão expressa nas respostas positivas ao serem questionados se os participantes frequentavam outros encontros e esses citaram os demais encontros aqui pesquisados.

Por meio das observações realizadas foi possível conhecer como os referidos encontros acontecem. De modo geral, os participantes chegam, conversam, realizam processos de “aquecimento corporal” e se dedicam horas aos treinamentos. Vimos que se tratam de encontros abertos, não somente no que diz respeito ao espaço físico, mas, também, no formato em como eles acontecem. A participação é livre e qualquer pessoa pode participar, treinando ou assistindo. Notamos que os participantes mais experientes ensinam e auxiliam os iniciantes e estabelecem uma relação horizontal entre quem ensina e é ensinado, o que proporciona inclusive formação profissional. A liberdade e a troca desinteressada se destacaram nesses espaços, de modo informal e flexível. Foi notável que cada participante vivencia o que gostaria ou sentia necessidade. Esse fazer caracterizado pelo treino, pela conversa/sociabilização, pelo ensino ou pela observação nos encontros aqui estudados dialogam com Melo e Alves Júnior (2003). Para os autores o lazer é caracterizado pelo não compromisso com as atividades e a busca do prazer que elas proporcionam, além de indicar as atividades de lazer como culturais, ou seja, podem englobar diversos interesses, linguagens e manifestações, como por exemplo o malabarismo, o convívio social, dentre outros.

A característica da relação horizontal entre gestão-organização e, também na troca (ensino-aprendizagem) está presente na pedagogia “dialógica” de Freire (2011). De

acordo com essa perspectiva, “não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 2011 p.112). Observamos com esse estudo que os espaços públicos têm sido espaços de educação pelo lazer, pois tem possibilitado a formação informal. Nos encontros e convenções circenses, muitos jovens se formam como artistas. Outro fator interessante está relacionado à liderança, pois embora possam ser indicados organizadores para os encontros, a organização se dá coletivamente e sempre por meio do diálogo com os frequentadores. A elaboração e manutenção desses encontros contaram com a colaboração de todos os envolvidos e, assim, a liderança acontecia de maneira não impositiva.

Deste modo, cada um colaborava a partir de suas possibilidades e podia assumir funções diferentes a cada dia. Com a organização de um grupo, surgiam maneiras de expandir as forças individuais e “nosso campo de luta se alarga e um maior número de pessoas se avizinha da consciência possível, rompendo amarras da alienação” (SANTOS, 1996, p. 79).

Durante a realização dessa pesquisa, para além dos encontros estudados, tivemos a oportunidade de participar de outros eventos circenses, como a 5ª Convenção Paulista de Malabarismo Circo e Palhaço (2014), 1ª, 2ª e 3ª Convenção de Malabarismo e Circo de Florianópolis (2015, 2016 e 2018), 17ª Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo (2016) e 40ª Convenção Europeia de Malabarismo (2017) e, ainda três edições do Seminário Internacional de Circo (UNICAMP). De modo geral, esses eventos se assemelham aos encontros aqui estudados, embora sejam pontuais e de curta duração. De modo particular, as convenções são organizadas¹¹ de forma a não visar a lucros, para que artistas e entusiastas tenham condições de participar, com atividades voluntárias, reuniram, inclusive, vários dos organizadores dos encontros aqui estudados. Assim, da mesma forma, as convenções são realizadas de artistas para artistas, devido ao esforço/dedicação individual e de alguns coletivos, para um bem comum e entusiastas de diversos lugares do Brasil e estrangeiros participam. Nas programações das convenções costumam estar incluídos espetáculos, oficinas, bate-papos, competições, cortejo e espetáculos em espaços públicos da cidade sede, bem como um espaço para treinos livres durante 24h. Tais práticas também estavam presentes nos encontros estudados, porém, cada uma delas é realizada num dia de encontro, devido à sua curta duração. Por exemplo, se em um dia de convenção um entusiasta participa de oficinas, bate-papo e espetáculo, num dia de encontro será somente oficina e, em outro dia, espetáculo e assim por diante.

¹¹ Um exemplo de registro da organização das convenções brasileiras pode ser encontrado no relatório da X CBMC, que foi realizada na UNICAMP, disponível em: http://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/circus/panorama_do_malabarismo.pdf

No intuito de melhor organizar a CBMC foi criada em 2014, na 16ª edição do evento, a ABRAMALA – Associação Brasileira de Malabarismo e Circo com os objetivos de: “potencializar e qualificar os processos e movimento de Circo no Brasil (...) estruturar, dar suporte e criar mecanismos que contribuam com o desenvolvimento da Convenção, com a estruturação do evento e suas dinâmicas de produção e com a formação de novas lideranças e atores sociais” (ABRAMALA, 2014).

Por vezes, assim como nos encontros analisados, as convenções permitem a interação dos participantes com o público em geral, na maioria dos casos, gratuitamente. Também, a título de auto-financiamento, usam do recurso do “chapéu” para arrecadar fundos. Esse é, conforme destaca Barreto (2017), um dispositivo antigo e popular usado para o financiamento da arte, particularmente da arte popular, que se mostra eficiente inclusive no caso dos encontros circenses.

Considerações finais

As manifestações circenses aqui estudadas vem ao encontro do que afirmam Kronbauer, Scorsin e Trevisan (2013) uma vez que o circo assume diversos papéis ao longo de sua história, de acordo com as características sociais e culturais e do local onde essas atividades se desenvolvem. Os encontros paulistas analisados no presente estudo surgiram da vontade de artistas e entusiastas trocarem e aprimorarem seus conhecimentos, além da necessidade de constituírem espaços de convivência para além do contexto de trabalho (semáforos, praças, escolas de circo...). Muitos dos participantes desses encontros são artistas que atuam no contexto dos espaços públicos (ruas, praças...), organizando-se de maneira coletiva e horizontal, atuando voluntariamente e com um claro discurso no sentido de garantir a continuidade dessas manifestações nas cidades.

Acredita-se que os encontros de circo em espaços públicos são, para os participantes, uma forma de aproximação e difusão do circo, pois possibilita o contato entre diversos entusiastas e a constante troca entre eles. Por intermédio da prática de variadas modalidades circenses nesses encontros é possível atingir um enriquecimento técnico, artístico, cultural e social (SILVA *et al.*, 2012).

Esses encontros também ampliam as vivências lúdicas e de lazer e possibilitam o fomento da cultura juvenil, familiarizando-os com essa forma de manifestação. Tais encontros ainda contribuem para a formação de público, que podem frequentar esses locais e apreciar as apresentações e, também, para a formação profissional de artistas (GOMES, 2004).

Esse estudo ainda evidencia o que nos mostra a literatura, que os encontros de circo, ao democratizarem os espaços, democratizam o lazer. E que os espaços públicos são favoráveis à sociabilização (MARCELLINO, 2007; SILVA *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2012).

Os encontros também representam a resistência de artistas de rua que diariamente precisam lutar por espaços. Vale ressaltar que nenhum dos encontros tem algum tipo de apoio formal, privado ou público. Existem dificuldades para a manutenção dos encontros e apoios do poder público poderiam solucionar algumas questões, porém em nenhum momento os organizadores apontaram tal fato como obstáculo para a realização dos encontros. Isso evidencia que as vantagens desses encontros são tantas,

que pessoas por livre e espontânea vontade têm servido à população com possibilidades de fruição da cultura popular e de lazer.

Tal fato não despreza que, com apoio essas manifestações seriam ainda mais produtivas, porém, se houver apoio ele precisa ser de forma aberta e manter algumas características importantes dos encontros, como a organização coletiva e a liberdade e flexibilidade durante os mesmos, por exemplo.

De nada valeria apoios institucionais, públicos ou privados, se a partir disso os encontros tivessem que ter regras e/ou alguém muito específico à frente, responsável por materiais, por exemplo. Pois, além de espaço de treino, são espaços de lazer e nesse sentido, o compromisso muito formalizado pode descaracterizar a prática. Os encontros são livres e organizados coletivamente e é isso também que os mantém até os dias de hoje.

O poder público poderia estar atento a essas manifestações e apoiar no sentido de fornecer estrutura (energia elétrica, por exemplo) e segurança para a realização de espetáculos, bem como auxiliar na divulgação e torná-los ainda mais movimentados. Dessa forma, mais pessoas da população teriam acesso à arte e se conscientizariam a respeito da arte de rua, além de formalizar a autorização do uso desses espaços com os encontros de circo. Ou seja, para firmar qualquer tipo de parceria é necessária uma análise cuidadosa e ponderar os prós e contras.

Os estudos com essa temática ainda são recentes e para uma compreensão mais profunda sobre os encontros e convenções circenses é necessário que eles continuem acontecendo. Como destaca Barreto (2017) a riqueza social, técnica, pedagógica e artística que eles oferecem já são evidentes, vide o que pode ser vivenciado e aprendido por meio dessas manifestações.

No início dos projetos que fundaram esse estudo era sabido que tais manifestações poderiam se relacionar com os estudos do lazer e da educação física, e ao longo do mesmo essas relações se mostraram mais estreitas do que pareciam, o que permite a continuidade de pesquisas como essa.

Esperamos que, com o presente estudo, especialistas em lazer, estudiosos do circo, da cultura urbana e gestores possam conhecer melhor os referidos encontros, e outros não analisados nessa oportunidade, que reconheçam outras formas de difundir cultura de modo não formal, tradicional, acadêmico. Esperamos, ainda, que os artistas de rua possam ser reconhecidos e tratados com menos preconceitos na sociedade e uma maior visibilidade na literatura nacional.

REFERÊNCIAS

ABE, I. A study of the chronology of the modern usage of "sportmanship" in english, american and japanese dictionaries. **International Journal Of History Of Sport**. Londres, p. 3-28. maio 1988 citado por: SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo: Fair play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.4, n.4, p.13-28, 1988.

ABRAMALA. **ABRAMALA:** Ata de fundação. 2014. Disponível em: <http://www.abramala.org/news/default.html>. Acesso em: 5 mar. 2020.

ARANHA-SILVA, E. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação de Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v.1, n.1, p. 54-68, 2004.

AVANZI, R., TAMAOKI, V. **Circo Nerino**. São Paulo, SP: Pindorama Circus: Codex, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BARRETO, M. A. 2017. 215f. **As performances do circo na rua: escolhas, expectativas e aprendizado do saltimbanco contemporâneo**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Performances Culturais, Escola de Música e Artes Ciências, Universidade Federal de Goiânia, Goiás, 2017.

BORTOLETO, M. A. C., ONTAÑÓN, T. B., SILVA, E. (org.). **Circo: horizontes educativos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M.; TUCUNDUVA, B. B. P. As atividades circenses na FEF-UNICAMP: a construção de uma nova área de estudos e pesquisa. *In*: BORTOLETO, M. A. C., ONTAÑÓN, T. B., SILVA, E. (org.). **Circo: horizontes educativos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

BOURDIEU, P. Deporte y clase social. *In*: BROHM, J.M. *et al.* **Materiales de sociologia del deporte**. Madrid: La Piqueta, 1993. p. 47-55.

BUCHINIANI, R. G. **A Palhaçada no Direito: o Jurídico no Circo**. São Paulo: Fran-Laser, 2006.

CONVENÇÃO brasileira de malabarismo e circo. Disponível em <http://11cbmc.blogspot.com.br/2009/08/historico-das-convencoes-brasileiras-de.html> Acesso em 04.abr.2016.

COOPER, G., VIEIRA, M. F. (Org). **Baú Circo no Beco: histórias de um picadeiro a céu aberto**. São Paulo: Arvoredo, 2014.

DUPRAT, R. M. 2014. 345f. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil:** rumo à uma formação técnica e superior. Tese (Doutorado) – Programa de Pós graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2014.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.171-89, 2007.

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil:** a teoria sociológica da decisão. São Paulo, SP: SESC, 1980.

ENCONTRO de Malabares em SP reúne paulistas e estrangeiros. 2018. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6npqew>. Acesso em: 5 mar. 2020.

FERNANDES, J. A. M.; RIBEIRO, O. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. Lazer e espaços públicos: o circo como opção. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p.165-184, set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/2942/2146>. Acesso em: 8 jun. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DAS ARTES CIRCENSES (CIRCUS). **Panorama do malabarismo no Brasil 2007-2008**. Campinas, 2011. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/circus/panorama_do_malabarismo.pdf. Acesso em: 4 abr. 2020.

INFANTINO, J. L. El Circo de Buenos Aires y sus Prácticas: definiciones en disputa. **Ilha Revista de Antropología**, Florianópolis UFSC, v.15, n.2, p.277-309, 2013.

JEANTET, T. **O indivíduo coletivo**. São Paulo: Vértice, 1986.

KRONBAUER, G. A., SCORSIN, D. M., TREVISAN, M. Significados do Circo e das Atividades Circenses para os idosos da UATI. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v.18, n.1, p. 167 – 183, 2013.

LEROUX, L. P.; BATSON, C. R. (eds.) **Cirque Global:** Quebec's Expanding Circus Boundaries. McGill-Queen's University Press, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba: OPUS, 2007.

MELO, V. A., ALVES JÚNIOR, E. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

MELO, V. A. **Lazer, cidade e comunidade**. Brasília: Sesi, 2005.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2004.

MORAES, Anderson. **Encontro de artes circenses da Zona leste – Circo na praça**. 2017. Disponível em: <http://jornalem poderado.com.br/encontro-de-artes-circenses-da-zona-leste-circo-na-praca/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

NOITE DA ROSE: o que é. O que é. Disponível em: <https://noitedarose.wordpress.com/oque-e/>. Acesso em 03. Mai. 2016.

OLIVEIRA, D. C. de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v.4, n.16, p.569-76, out./dez, 2008.

O QUE é uma convenção de malabarismo?. Produção de Lucas Gardezani Abduch. Bom Jesus dos Perdoes, 2014. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P9KdeVctHMo>. Acesso em: 5 nov. 2014.

PALCO ABERTO: malabares, circo e arte de rua. Nov. v.13, 2009.

PELLEGRIN. A. Espaço de Lazer. *In*: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PROAC. Disponível em <http://www.proac.sp.gov.br/wp-content/uploads/11-2018-1.pdf> Acesso em 06. Nov.2018.

RIBEIRO, O. C. F.; BORTOLETO, M. A. C.; FERNANDES, J. A. M. Rua, praça e ponte: os encontros circenses malabarísticos como uma opção cultural no Brasil. *In*: FONTES, A. *et al.* **Cultura e participação: animação sociocultural em contextos ibero- americanos**. Leiria (Portugal), 2014. p. 242-253.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

SANTOS, Antônio Roberto Rocha. Espírito esportivo: *Fair play* e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p.13-28, 2005. Disponível

em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1306>. Acesso em 15 jun 2016.

SÃO PAULO. **Prêmio Governador do Estado de São Paulo para cultura 2018**: circo. Circo. 2018. Disponível em: <http://premiogovernador.sp.gov.br/2018/votacao-circo.php>. Acesso em: 4 fev. 2020.

SÃO PAULO. **Secretaria da Cultura de São Paulo**: prêmio governador do estado para a cultura abre votação popular em nove categorias. Prêmio Governador do Estado para a Cultura abre votação popular em nove categorias. 2016. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/premio-governador-do-estado-para-a-cultura-abre-votacao-popular-em-nove-categorias/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SILVA, C. L., Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre. Belo Horizonte: **Licere**, v.12, n.2, p. 1-17, 2009.

SILVA, E. A. P. C., SILVA, P. P. C., MOURA, P. V., CAMINHA, I. O., FREITAS, C. M. S. M. (2012). Os espaços de lazer na cidade: significado do lugar. **Licere**. Belo Horizonte, v.15, n.2, p.1-23, 2012.

SILVA, E. P. C., SILVA, P. P. C., SANTOS, A. R. M., CARTAXO, H. G. O., RECHIA, S., FREITAS, C. M. S. M. Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Licere**. Belo Horizonte, v.16, n.2, p 1-28, 2013.

TSCHOKE, A., RECHIA, S. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p. 263-280, 2012.

TSCHOKE, A., RECHIA, S., SANTOS, K. R. V., VIEIRA, F. G. L., MORO, L. As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Movimento**. Porto Alegre, v.17, n.1, p. 117-136, 2011.

UNICAMP, Guia Cultural. **Agenda**: Encontro Campineiro de Malabarismo e Circo. Disponível em: <http://www.guiacultural.unicamp.br/agenda/cursos-e-oficinas/encontro-campineiro-malabarismo-circo>. Acesso em: 5 maio 2016.

UNICAMP. CGU divulga relatório sobre programa Campus Tranquilo. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2017/04/06/cgu-divulga-relatorio-sobre-programa-campus-tranquilo> Acesso em: 30 set. 2017.

Endereço para correspondência

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Av. Érico Veríssimo, 701 - Cidade Universitária
13083-851 - Campinas/SP - Brasil



Recebido em:
01/06/2020
Aprovado em:
19/07/2020